



O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

ASSINATURA:

Portugal, semestre Esc. 5\$00
Estrangeiro, ano Esc. 20\$00

ANUNCIOS:

1.ª pagina, por linha 2\$50
2.ª — 1\$50 e 3.ª \$80
Permanentes, contrato especial

Propriedade da Empresa
«O REFORMADOR»

A. THEMUDO CORTE REAL
Director e Editor

ESPINHO, 11 DE FEVEREIRO DE 1923

J. LUIZ FERNANDES
Secr. da Redacção e Administrador

Redacção e Administração
Rua do Norte, 532
Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES
Rua do Almada, 348—PORTO

Desorientação

e Carnaval

Quando negras e pesados castellos de nuvens ameaçadoras de borrasca iminente, se avolumam no horisonte, quando tudo nos indica a produção cada vez mais intensa de trabalho útil, proveitoso e fecundo, a par de medidas economicas de fomento agricola, comercial e industrial, quando a realidade de um futuro emaranhado de dificuldades e obstaculos se nos apresenta nitido e concreto como a transparencia cristalina da Água, governantes e governados n'uma desorientação de dementados, confraternizam em carnavalescos pagodes, entregando-se inteiramente ao gôso de estúpidos folguêdos.

O povo, o eterno ingenuo que desempenha sempre o mesmo papel no elenco da comedia nacional, sem preparação na sua maioria para comprehender o que de grave se passa, não vê que as scenas cómicas podem muito bem transformar-se em dura tragédia, e que as lagrimas da miséria virão a breve trecho abafar o riso hilariante que antes se ouvia, tão intenso, como o quebrar sêco de valiosos cristaes.

Os governantes, esses, sem medirem as suas proprias responsabilidades, pela confiança que o povo n'elles depositou quando lhe apregoaram competencia que não possuíam, continuam a manejar com um cynismo revoltante a magica varinha dos seus interesses, tripudiando hipocritamente de tudo e de todos, sem atenderem, em primeiro lugar e primeiro que tudo á desgraçada situação a que levaram esse mesmo santo povo que lhes serviu de seguro escudorio para atingirem a meta das suas desmedidas ambições.

Não ouvem os nossos incomparaveis governos e juveniosos parlamentares as palavras de reflexão e prudencia que em toda a parte se pronunciam, para que um dique se oponha á insensatez que nos governa, e o respeito e a ordem sejam um facto em Portugal. Eles não ouvem porque não querem ouvir as tremendas sentenças dos integros paladinos da democracia, como



O CARNAVAL

Mais uma vez o sujo Carnaval
Assoalha a decantada *traparia!*
Ei-lo — velho pelintra em agonía,
A dar-se ares de mancebo jovial!

E eu que adoro a alegria natural
Que irrompe clara como a luz do dia,
Vendo esta artificial sensaboria
Sinto em minha alma um tédio glacial!

Porém, a recompensa disto tudo,
Está em não findar o outro Entrudo,
— O Entrudo da politica local!

Vejam este instantaneo flagrantissimo,
E digam-me depois, pelo Altissimo,
Se isto não é um perfeito Carnaval!

Ivo.

Basilio Teles, Leonardo Coimbra e Guerra Junqueiro, mas não-de sentir-lhe o peso dessas profeticas sentenças, escriptas a letras de ouro, quando a barafunda das leis, as carrapatas e complicações forem taes que nos mostrem o dia de amanhã simbolisado por um simples e negro ponto de interrogação.

N'este paiz em que a desorientação se tornou instituição nacional e o crime á cathogoria de virtude, continua a reinar um verdadeiro carnaval desfeito.

SOCIEDADE

A admiração pessoal

A admiração pessoal nunca dá tantas voltas á cabeça de uma mulher como a de um homem.

Comtante que ela tenha bonitos olhos, razoavel fisionomia e bem contornada figura, a falta de lisonja jámais a encomoda.

Habitua-se aos cumprimentos e acaba por achal-os coisa tão natural que eles nada acres-

centam ás razões que tenha ou que presuma ter, para ser vaidosa.

E' neste sentido que podemos afirmar não ser a mulher tão suscetivel de se envaidecer com os elogios como o homem.

Resumindo: Se ela é bonita está disso tão convencida que não precisa que lh'o digam: e se o não é, tem a imaginação sufficiente para a si propria se convencer do contrario.

Aniversarios

Fez anos no dia 27 do mez passado o nosso presadissimo amigo snr. Crysostomo Dias Pinto, estimado comerciante.

— Passou no dia 6 o aniversario natalicio da Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria Clara Pinto Leite, dedicada esposa do nosso bom amigo snr. Henrique Pinto Ferreira Leite Junior.

— Faz anos hoje a interessante menina Maria Tereza, e amanhã a Ex.^{ma} Snr.^a D. Rita da Mota Marques Guimarães, filhinha dileta e virtuosa esposa do nosso querido amigo e estimado comerciante em Lisboa snr. José Pinto Guimarães.

— Amanhã faz anos o nosso amigo snr. Lourenço Luiz de Pinho e Costa, considerado negociante n'esta praia.

— Depois d'amanhã faz anos o snr. Adriano Sarmiento de Moura.

Noivado

Consta-nos que muito brevemente se deve realizar o auspicioso enlace dum nosso distinto amigo, a quem realçam os mais elevados dotes de in-

teligencia e de caracter, com uma das mais formosas demoiselles desta praia, figura de muito relevo e destaque pelas suas peregrinas qualidades.

Partidas e chegadas

Partiu para Lisboa devendo embarcar na proxima quinta-feira para o estrangeiro a interessadas comerciais, o muito considerado comerciante no Porto, Arnaldo da Silva Simões.

— Do Douro regressaram a esta praia os nossos queridos amigos e estimados comerciantes snrs. Antonio Francisco de Almeida Junior e José de Almeida.

Doentes

Encontra-se melhor do desastre que sofreu há dias o nosso presado amigo e assigante snr. João Alves de Oliveira.

Tambem se encontra em via de restabelecimento a Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria Pereira, virtuosa esposa do nosso presado assinante snr. Armando Pereira.

Interesses de Espinho

O nosso presado colega da capital «O Seculo», insere, na sua secção das provincias uma interessante e elucidativa entrevista que o seu digno correspondente n'esta praia obteve do nosso presado amigo e distinto colaborador sr. Antonio Lopes da Silva Junior, que ocupa na minoria da Camara Municipal um lugar de relevo.

N'essa entrevista Sua Ex.^{ma} abordando os problemas que mais interessam á vida de Espinho, fala-lhe com entusiasmo das intenções que animam a minoria a resolver, confiando na lealdade da maioria que inconscientemente tem enveredado por um errado caminho. Conseguirá o sr. Lopes Junior ver transformados em realidade os seus bem intencionados projectos?

A esta pergunta só será facil responder quando os politicos que n'estes ultimos anos tem governado Espinho se convencerem de que não é por meio de vinganças ou perseguições que se consegue o bem estar da terra.

A entrevista a que nos referimos é como segue:

A linda praia de Espinho

A minoria da actual vereação defende um interessante plano de politico baírrista

ESPINHO, 28—C.—Quando a actual vereação d'este concelho tomou posse, um dos vereadores, o sr. Antonio Lopes Junior, da minoria, propôz uma consagração merecida a um benemerito de Espinho. A maioria rejeitou, afirmando-se d'esse modo pouco inclinado, logo de principio, a olhar sem preocupações politicas as iniciativas partidas dos contrarios.

O caso é tanto mais lamentavel, quanto é certo que o vereador a quem se deve a autoria da proposta é um amigo proavado e sinceramente dedicado d'esta terra á defeza de cujos interesses tem dado sempre o melhor do seu esforço.

—A minha dedicacão por este pedaço de terra, tão ingratamente tratado, não só pelo mar como pela maior parte dos politicos, que a tudo antepõem as suas vinganças pessoais, é tão grande—disse-nol-o ele—que n'ela se resume toda a minha politica.

Uma fase de realisação—Melhoramentos que urgem

E proseguiu:

—Se não esbarrarmos com a manifesta má vontade da maioria, demonstrada logo na sessão de posse, vamos entrar no trienio dos melhoramentos de que Espinho carece; fazendo

desaparecer a esteril politica geral, para dar lugar a uma politica bairrista de realisações.

Falando da orientação da nova Camara.
—A minoria, a que me honro de pertencer, está animada a da melhor boa vontade. E, se não houver inimizades, levará a cabo os seus projetos, não obstante contar com uma opposição cerrada da maioria.

—Esses projetos são?
—A luz electrica, que a população de Espinho está a pagar por uma exorbitancia. Procuraremos promover o seu barateamento. O abastecimento de agua potavel, outro melhoramento indispensavel, a maior necessidade desta terra, será a nossa causa principal, por termos sido nós, os da minoria, quem ha anos iniciou esse melhoramento, mandando proceder aos necessarios estudos pelo engenheiro Von-Hafe.

—E o problema dos esgotos?
—Esses impõe-se, naturalmente, depois de resolvido o do abastecimento de agua.

—Nós bem sabemos que isto não é obra que se empreenda e realise milagrosamente, de um momento para o outro, mas «Roma e Pavia não se fizeram n'um dia.»

—Concluidos os respetivos estudos, adoptado o melhor sistema e iniciada essa obra colossal, julgamos ter cumprido o nosso dever. Depois, os nossos sucessores farão o resto.

As ruas e a praia votadas a um abandono criminoso

—Que nos diz acerca do lastimoso estado em que se encontram as ruas de Espinho?

—Que quer que lhe diga? O mau, o pessimo estado em que se encontram é, unica e exclusivamente, devido á incuria e ao desleixo a que foram votadas, não se procurando reparal-as por parcelas. A minoria proporá, tambem, e submeterá á approvação dos restantes vereadores a maneira de reparar esse desgraçado estado de coisas.

—E a praia?

—A nossa praia, tão formosa e tão despresada! Espinho deve-lhe um pouco do que é, já pela sua situação geografica, já pelo bem estar que oferece nos mezes calmosos, atraindo aqui nacionaes e estrangeiros. E, no entanto...

—Está votada ao maior abandono.

—Chega a ser criminoso esse abandono, para que não ha desculpa possivel. Tambem nos merece cuidada atenção esse importantissimo assunto; sendo nosso grande desejo fazer d'ela, como é de justiça, uma praia moderna, com limpeza e hygiene, embelezando os edificios, e construindo a avenida, que será a dos Heroicos aviadores ou dos Aliados.

Uma aspiração sensata

Ainda sobre o mesmo problema:

—Comquanto as obras de defeza de Espinho, contra as invasões do mar, não sejam da competencia da Camara, esta pode e deve contribuir, eficazmente, no entanto, para a sua efetivação, quer junto do Governo, quer levando a interessar-se por tal melhoramento os deputados do circulo; pois não se admite que só se lembrem d'esta terra no periodo das eleições.

—E é tudo?

—Ha ainda a construção do edificio dos Paços do Concelho e outros melhoramentos, como: o estudo e adaptação de arborisação propria nas ruas da beira-mar e a modificação dos impostos municipais para o estritamente razoavel, de maneira a evitar-se que o «ad-valorem» coloque as nossas industrias n'um campo de flagrante desigualdade com as suas congeneres de outros pontos do paiz.

—E, na verdade, todo um plano de politica bairrista.

—E'—concluiu o sr. Lopes Junior.—Assim não nos entramos a marcha, nem venham ruins paixões arrefecer-nos o entusiasmo e a boa vontade de que estamos animados. De resto, a minoria da Camara conta, apesar de tudo, com a lealdade da maioria.

Os bailes no Excelsior-Club

Com uma animação fóra da uzual, realisou-se no ultimo domingo o 1.º baile de mascaras da série que este Club projecta levar a efeito durante a quadra carnavalesca. O salão, belamente decorado a papel azul, com as lampadas electricas revestidas por papel da mesma cor, apresentava-se com um aspecto original.

A frequencia do 1.º baile foi muito selecta, vendo-se no salão familias das mais distinctas d'esta praia. Pena foi que um imprevisto incidente tentasse embaciar o brilho de tão simpatica festa, o que felizmente foi evitado, mercê da serenidade e ponderação manifestada pelas pessoas que dirigem o Club. O caso, degradante para vergonha nossa, passou-se nos seguintes termos:

Cerca das 7,5 horas, certo cavalheiro que desempenha funções ignoradas na fabrica das

dacla ao ponto de entrar em casas particulares, sem solicitar qualquer licença.

Lastimamos deveras estes factos, para os quaes chamamos a atenção da C. M. que certamente desconhece o caso, e fazendo votos para que eles se não repitam, solicitamos ao director da fabrica das candelas se digne honrar com mais nobreza o logar que ocupa, que diga-se de passagem, está muito mal entregue.

Em nome da Direcção do Club que sofreu o desaire, pedimos a todas as pessoas que assistiram ao incidente, muita desculpa, pois foi contra vontade da Direcção que ele teve a sua eclozão.

O correspondente de "EL SOL"

N'um dos nossos ultimos numeros referimo-nos á extranha attitude que tomou para com o nosso paiz, enviando noticias inexactas para um periodico madrileno, um subdito hespanhol que desempenha na capital o cargo de correspondente de «El Sol».

Os nossos reparos limitavam-se a apreciar o gesto isolado d'um hespanhol que abusa da nossa hospitalidade, nada tendo, portanto, com a colonia hespanhola que reside em Espinho ou em Portugal, que, nenhuma simpatia lhe deve ter merecido o procedimento do seu compatriota.

Contamos, entre os hespanhoes, tanto aqui residentes como os que nos vizitam durante a epocha balnear, verdadeiros e dedicados amigos, sendo para nós motivo de grande desgosto o facto de interpretarem as nossas palavras com um sentido absolutamente diverso d'aquelles em que foram escriptas.

Palavras de Ouro

Dum livro traduzido pelo nosso particular amigo, sr. L. Pupo, e em via de publicação, quiz ele ceder-nos alguns dos pensamentos e maximas que encimam os capitulos desse precioso livro de educação moral.

Apraz ao nosso dedicado colaborador contribuir com o seu trabalho para o alto fim que temos em vista—edificar e morigerar—; e a nós é-nos grato constatar que a boa vontade do nosso amigo não regateia o seu concurso á nossa missão de solidariedade social. Aqui ficam os nossos rendidos agradecimentos.

Ao Comercio

Para os devidos efeitos comunico ao comercio que por escriptura de 6 do corrente, fiz cedencia de comum accordo, da quota e respectivos direitos que possuia na firma Fernando Francisco Pereira, Suc.ª L.da, em favor do socio da mesma firma sr. Carlos Francisco Pereira, eessando, portanto, desde essa data, todas as minhas responsabilidades com relação á referida firma.

Espinho, 10 de Fevereiro de 1923.

José Luiz Fernandes.

Eloquencia

Havia muito tempo que eu não via o meu amigo Caturra, quando o vi hontem atravessar o largo de S. João Novo para o tribunal, guarda chuva debaixo do braço e gesticulando de longe a chamar-me.

Fui ter com elle e fomos os dois.

Eu não me informei se elle estava casado, pois estava persuadido que elle tinha casado com aquella encantadora rapariga de que me tinha já fallado uma vez: milionaria, orphã, grandes esperanças, um tio muito velho, uma tia moribunda... e por isso, sómente lhe perguntei pela mulher.

—Ah! minha mulher! pois tu não sabes ainda?

—Eu não.

—Mas isto são contos largos.

—?

—Caturra era um bom rapaz, mas um typo perfeito de palrador. Agarrou-me no braço.

—Não ignoravas que eu tinha grande desejo desta feliz união. Advogado sem grandes causas, eu via com bons olhos...

—O casamento. Quem não o havia de ver com bons olhos. Ah, meu farcista!

—E eu, tu julgarás, só pensava em agradar á minha deliciosa noiva, e conseguia-o, porque a pequena adorava-me—eu sou adorado pelas mulheres, sabes—ella não tinha senão um desejo, um unico, de me ouvir advogar, admirar a minha verbosidade, ouvir a minha soberba voz! Um tratante qualquer era n'esta epocha o meu unico cliente. Bandido dos mais perigosos, tinha morto uma octagenaria com vinte e trez facadas para se apoderar da pequena quantia de 3\$000 reis que a infeliz tinha escondida debaixo do traveseiro.

Estás a ver, que este tipo não merecia nenhuma indulgencia.

—Com efeito.

—Pois bem. Fui tão nobre, meu caro, tão grande, tão magnifico, eu demonstrei tão bem e de uma maneira tão sublime e tão decisiva que a culpa deste crime deste infame crime devia ser imputada, não ao meu cliente, pobre ser abandonado, sem paes, sem familia... mas á sociedade, a esta abjeta sociedade que não abjeta de proteger os seus filhos... que o jury por unanimidade, pronunciou-se pela absolvição, o tribunal todo, se moveu e por pouco o publico me não levou em triumpho. A minha noiva, a minha querida noiva, lançou-se nos meus braços, cobriu-me com as suas lagrimas e tres semanas depois deste maravilhoso dia...

—Casou-se contigo?

—Não. Casou-se com o bandido!

Jayme.

O que dizem de nós

(Do «Realeza» de Vila Real)

O «Reformador»

Visitou-nos o semanario independente O «Reformador» que se publica em Espinho.

E' dirigido pelo sr. Theodoro Corte Real.

E' um belo periodico, muito bem impresso e muito bem escrito—o que denota a superior competencia do seu illustre director.

Agradecemos muito a honra que nos deu da sua visita, fazendo votos para que tenha longa vida.

Carnaval molhado?

Há um metereliologista hespanhol muito distincto, que de vez em quando se lembra de diagnosticar o estado do tempo.

A's vezes acerta, mas na maioria dos casos dá sol quando chove a cantaros e diz o contrario quando o tempo se apresenta como um ramo de rosas.

E' claro que o homem nunca garante o seu parecer.

Faz os seus estudos, colige os seus calculos e se no fim eles sahem errados, a culpa não é d'ele, mas sim dos astros que se desviaram da trajetoria por ele calculada.

Vem isto a proposito do tal sabio nos anunciar bom tempo para hoje, amanhã e terça-feira, quando a verdade é que a atmosfera não se mostra disposta a satisfazer-lhe os desejos. Teremos chuva?

Estará bom tempo?

A' hora que o nosso jornal circular, estamos certos que a ninguem interessa já a nossa pergunta...

E, dito isto, vamos ao resto.

Dizem que o Carnaval este ano vai ficar memoravel!

Será verdade? A esta pergunta só na 4.ª feira será possível responder com precisão, no entanto devemos dizer que tudo se prepara para que Deus Moura fique com os seus creditos altamente cotados.

Os convites, quer para bailes particulares, quer para os promovidos pelos clubs, tem chegado em tal numero á nossa redacção, que tudo nos faz prever um Carnaval e pèras...

Oxalá que assim seja e que tudo corra de forma a não haver dissabores.

Rex.

Questões palpitantes

As candelas eléctricas

Por continuar auzente o distincto colaborador que trata deste assunto, só no proximo numero poderemos satisfazer a curiosidade dos nossos presados leitores, deliciando-os com as revelações sensacionais que o referido colaborador promete tornar publicas.

ADVOGADO

—Rua 14 n.º 955—

Lêde a 4.ª pagina do

Capão. Delicioso vinho de meza

EXIQUI-LO EM TODA A PARTE

Associação de Assistência

Donativos

A Ex.^{ma} Sra. D. Zulmira Dias Loureiro, dedicada Directora da Cantina d'aquella utilissima instituição de beneficencia pede-nos para que façamos publico, de que recebeu de uma senhora que não declinou o seu nome, a quantia de 5\$00 escudos para auxillar as despesas d'aquella Associação, importancia que teve já o seu devido destino.

Casos & Noticias

O Mar

Agitadissimo, chegando aa vagas a beijar as casas proximas da prala. Por este motivo a falna da pesca encontra-se suspensa, atingindo altos preços o peixe que veio de Lisboa e das outras terras.

O Tempo

Vizitou-nos a trovoadaa, acompanhada de fortes aguaceiros e terríveis vendavais.

O temporal destruiu alguns telhados e varias barracas que ainda estacionavam na praia.

Desastre

Deu-se na passada segunda-feira entre a estação de Espinho e Granja.

Um dos comboios da noite colheu um pobre homem deixando-o em estado lastimoso.

Como o maquinista não desse pelo desastre o desventurado ficou toda a noite ao abandono, aparecendo morto na manhã seguinte.

Faixas

A feira semanal decorreu com certa animação, tendo os generos alimenticios sofrido sensíveis augmentos.

Farmacias

A farmacia que hoje serve o publico é a do snr. Francisco Ferreira dos Santos, á rua Bandeira Coelho.

Editais

Relativos a novas posturas municipais encontram-se afixados já nos logares do costume.

Cinema

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio inserto na nossa 4.^a pagina.

Os nossos poetas

A tragedia do riso

II

AINDA ELLE

Vagueava na rua até de madrugada,
Não tinha onde dormir, não tinha onde comêr.
E como se afizera a rir a escarnecer
Lembrava-se lá bem da vida desgraçada!

A sua vida triste, amarga e torturada
Que elle mostrava, enfim no riso do prazer,
Era um poema enorme aonde eu pude lêr
Estrofes de amargura em magoa soluçada.

Bebia muito vinho, o vinho do delirio,
Para esquecer a dôr feroz do seu martyrio,
Escurecer a alma romantica e doente

Até chorava a rir de tanto que se ria...
No riso elle mostrava o choro que sentia
E que o fazia ser um doido omnipotente...

Carlos Cochofel.

O que ha hoje

Balies

Segundo comunicação que recebemos, realizam-se hoje e terça-feira, os seguintes balies:

No Excelsior-Club, ás 21 horas, na sua sede á rua 15:

No Grupo S. Joanense, na sua sede da Avenida Serpa Pinto.

No Theatro Aliança, cinematografo com peluculas de grande successo e balies em seguida aos espectaculos de hoje e terça-feira.

No Hotel Particular promovido por uma comissão de damas.

No Grupo Estrela do Norte, que este ano realiza os seus balies no antigo Salão Avenida, á Avenida Serpa Pinto.

Convite

Recebemos convite para os seguintes balies:

Do Theatro Aliança.
Da a Comissão do Hotel Particular.

Do Grupo S. Joanense do Excelsior Club.

Do Grupo Estrela do Norte.
A todos os nossos agradecimentos.

Dr. Gaspar de Abreu

ADVOGADO

Largo de S. João Novo

PORTO

Quadros Impressionistas

Vai criando adeptos, dia a dia, a causa desportiva. Nota-se por esse fóra, desde os ridentes rincões do Minho até ás terras soalheiras do Algarve, um consolador movimento de simpatia pelos exercicios fisicos.

Num evidente alargamento do meio, formam-se clubs, organizam-se provas, tomam-se iniciativas mais ou menos fecundas.

A competição desportiva, criando vulto, qual torrente impetuosa que tudo galga e vence, não se satisfaz já apenas com os clubs duma mesma terra: abarca os das povoações visinhas, estende-se mesmo, num maior sacrificio pecuniario, aos das mais longiquas.

Rara é hoje a localidade que ao festejar o santo seu patrono ou outro da sua especial devoção, não tenha a boa lembrança de incluir no programa um numerosinho desportivo, «ensandevichado» entre um sermão dum pregador famoso e um concerto—quantas vezes desconcertante!—de qualquer filarmónica da região. Lamego realisa as suas festas á Senhora dos Remedios? Pois lá veremos, como numero de grande espectáculo, um concurso hippico. E' mais modesta a terra? São os festejos menos ruidosos? Embora. Uma corridinha de trez pernas sai cara e é coisa divertida. Vá então ele a anunciar aos quatro ventos, com a promessa tentadora de valiosos objectos de arte aos vencedores...

De todo o nosso arrazoado uma conclusão apenas pretendemos tirar: é que o terreno, que por tanto tempo nos pareceu sáfaro e ingrato, é bom. A semente, lançada ao acaso aqui e ali, germina cheia de vigor, numa farta explosão da Vida. E' possível mesmo que já tenha produzido louros. O que não nos parece ainda é eles sejam tão abundantes—que possamos dormir descansados á sua sombra!

Falcane.

Educação Moral e Cívica

Palavras de Ouro

—Quando educares teus filhos, saberás o que deves a teu pai e a tua mãe.

—O asilo mais seguro é o selo duma mãe. (Florian).

—O homem vale o que valer sua mãe.

—E' aos pés de sua mãe que um homem ganha o pa-raizo (Mahomet).

—Praticando acto de bom filho, pratica-se acto de bom cidadão (Wagner).

—Espera dos teus filhos, para a tua velhice, o que tu mesmo tiveres feito por teus pais.

—De que virtude serias tu

capaz, se não começasses por amar tua mãe? (Socrates).

—Os velhos são a magestade do povo (Joubert).

—Dois irmãos são como a mesma alma em dois corpos diferentes (Oérad).

—Assim como eu vivo nele, meu irmão vive em mim.

ANUNCIOS

CASA

ARRENDA-SE OU VENDE-SE uma magnifica casa, de construção recente, estilo elegante, lindas vistas, com bastantes cômodos para uma família, num dos mais aprasiveis arredores da Vila d'Estarreja, da qual dista 200 metros.

Trafá-se no «Jornal d'Estarreja»—Rua Miguel Bombarda—Estarreja.

Professora

Dá lições de piano em sua casa ou em casa das alunas.

PARA TRATAR:

RUA 12 N.º 1205

Produtos Taipas

PARA A BELEZA DA PELE

SABONETE TAIPAS—Para a toilette.

SABONETE TAIPAS—Para banho, peso duplo.

SABONETE TAIPAS—Em pó para a barba.

STICK TAIPAS—Para a barba.

Á VENDA EM TODA Á PARTE

Ourivesaria ALMEIDA

241, Rua das Flores, 243

PORTO

Compra-se por altos preços objectos de ouro e prata em qualquer estado, relógios, pedras preciosas e objectos antigos.

PREÇOS REDUZIDOS TRANSAÇÕES GARANTIDAS

DROINA

Limpa ouro, prata e todos os metaes. Talheres, marmores e lava todas as qualidades de tintas. Pedidos ao agente

J. Santos Carvalho
RUA 16 N.º 1035—ESPINHO

Alabastine

TINTA A AGUA

MELIOR

Vinhos Finos do Douro

Champagne

e Espumantes nacionais

Gorreana

Chá verde e preto

Artigos de

Mercearia

BOTELHO & GRAÇA — Rua 31 de Janeiro, 190-A-2.º — PORTO

TEATRO ALIANÇA

CARNAVAL DE 1923

3 Grandiosos espetaculos de Cinema 3
NOS DIAS 11, 12 e 13 de FEVEREIRO

Dia 11 ás 8 1/2 da noite

Exibição do soberbo film da serie especial

A PRINCEZA GEORGE

Colossal drama de Alexandre Dumas em 4 actos com desempenho magistral da grande trágica F. BERTINI

MATCH DE BOX CRIQUI-WYNS

Para disputa do campeonato da Europa de pesos levissimos e no qual Criqui venceu o campeão belga Wyns ao 6.º rond

Desafio de Foot-Ball Portugal-Espanha

Realizado em 17 de Dezembro do ano findo no Stadium de Lisboa

Outros films cómicos escolhidos a capricho serão passados no écran

Dia 12—Segunda-feira

GRANDIOSA MATINÉE ás 3 1/2 da tarde

Dia 13 ás 3 1/2 da tarde e 8 1/2 da noite

2 Magnificas sessões 2

Programa completamente diferente

Tarde e noite de gargalhada!

O GRANDIOSO FILM

AMOR DE PAI

Imponente drama extraído da obra de Honorée Balzac. Magistral desempenho do grande actor francês G. SIGNORET que ultimamente obteve um grande exito no Teatro S. João, do Porto

A PRIMOROSA COMEDIA-DRAMA AMERICANA

O SOBRESALTO

Deliciosa interpretação da grande actriz Mildred Harris Chaplin ex-esposa de Charlot

Outros films cómicos completam o brilhante programa desta noite

No meio de cada sessão haverá um intervalo de 15 minutos para os Ex.^{mos} frequentadores que desejarem divertir-se com os jogos carnavalescos.

Estes programas podem ser alterados por qualquer motivo imprevisto



Na proxima quinta-feira 15 do corrente

Continuação do monumental film histórico de Alexandre Dumas (pae)

OS TRÊS MOSQUETEIROS

5.º CAPITULO

4 PARTES



O REFORMADOR Semanario — Independente

Redacção e Administração—Rua do Norte, 532—Espinho

Ex.^{mo} Snr.